

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 19/12/1953 AUTOR: S. J.

TÍTULO: No Mundo Colorido da Infância

ASSUNTO: Exposição Infantil no MAM, S. J. comenta.

instituto

## NO MUNDO COLORIDO DA INFÂNCIA

A exposição do Museu de Arte Moderna

Entrar agora no Museu de Arte Moderna é transpor de repente os umbrais do tempo — e regressar com uma espécie de sobressalto forte, que é logo agradável, a uma infância tão completa, tão pura, tão presente em nós pelo milagre dos olhos, que nos parece a nosa...

Sem dúvida, reparando melhor, (quando à primeira impressão se sobrepõe, com os seus terríveis direitos, a faculdade de analisar), vemos bem que essa infância não poderia ser a nossa. Vemos que é uma infância de hoje, que já nasceu a sentir normais o avião que voa, ou a rádio que toca, ou o 10º andar de que se debruça; certos influjos sutis que a evolução da arte derrama no ambiente, quase como um perfume, aquela infância os respirou e absorveu. Não há o menor paradoxo em dizer que a infância só pintaria assim depois do Cubismo, do Futurismo, de Picasso, de tudo quanto os 3 anos de Sergio da Silva Nunes não fazem a menor idéia definível; de tudo quanto os 13 anos de Branca Moreira Alves — a "decana" da Exposição — terão ainda uma vaga noção infantil, caprichosa e pura como a sua "Paisagem com árvore vermelha".

O professor Ivan Serpa está duplamente de parabéns; pelo prêmio com que na Bienal foi premiado o seu talento, e pela "ausência de professor" que documentasse os 37 trabalhos dos seus alunos. Não há nada mais fácil que influenciar uma criança; a não ser a fácil facilidade com que se pode influenciar um discípulo. Ora, na Exposição do Museu de Arte Moderna, vemos 37 crianças infantis; vemos 37 discípulos; e vemos que o professor o soube ser — tornando a sua pre-

sença um incentivo, um apoio, um amparo, mas evitando ao máximo perturbar o espontâneo de cada "expositor". Parece-nos ver no Ballet de Analuce, o esboço de um futuro pintor clássico, que A menina presa confirmaria. No delicioso Casamento, de Lucia de Meira Lima, não há primeiros passos de um grande caricaturista? A Paisagem de sua irmã Heloiza, em suas cores vivas, simples, não contém uma promessa de abstração? Sonharemos com impressionismo ante o "Papai Noel" de Luiz Carlos? Não estamos, como um Conservatório solene, distribuindo Primeiros Prêmios de Tragédia a futuros ases da cena cômica; estamos sublinhando a multiplicidade e a riqueza às vezes antagônica daquelas afirmações — evidentemente submetidas a uma comum disciplina de "trabalho", a um mesmo estimular de curiosidades; mas a um cuidado paralelo de as deixar livres, de não as estandardizar.

A sra. Luiza Bourgain nos contava que veio expressamente de Paris para assistir à exposição, porque nunca viu exposição infantil como a das crianças brasileiras. Tem na sua casa de Paris um quadro que adquiriu a Carlos Val, há quase três anos; e perguntava por ele, como la dame qui a perdu son peintre, esquecida de que com esses três anos volvidos o seu pintor-criança estaria agora estudando noutro mundo também necessário: — o dos môços.

130 crianças, ao que ouvimos, estão inscritas no curso; com uma certa preponderância dos elementos do belo sexo — se já o termo fôr ali aplicável. Os 37 que expõem são apenas os mais assíduos, os mais trabalhadores; e com distâncias sensi-

veis, pois a contribuição de cada um varia, em número, de 1 a 3 trabalhos.

Deixaremos para outro ensejo a apreciação das cerâmicas expostas; à primeira vista, parece-nos, que nesse setor o Museu de Arte Moderna deverá realizar um esforço ainda maior. Sobretudo no sentido do azulejo, que anda ausente das nossas exposições de cerâmica, embora devesse ser, pelas suas imensas possibilidades, como complemento decorativo da Arquitetura, a maior preocupação da arte cerâmica entre nós.

Não derivermos porém para o mundo tempestuoso e febril dos adultos. Fiquemos na admirável Exposição daquelas admiráveis crianças — agradecendo-lhes esse ambiente em que a nossa alma se sente imersa no grande banho salutar de uma inocência que lhe restituem.

S. J.

Corânea